

ÁREAS VERDES: INTERAÇÃO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Fábio Rodrigo Pereira da Cunha*, Alessandra Fernandes**,
Hugmar Pains da Silva*

*Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada.
**Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá.
Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail:
rdgbio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida urbana está diretamente associada a vários fatores, tais como a infraestrutura, o desenvolvimento econômico-social e aqueles ligados às questões ambientais. Os parques urbanos vêm suprir a necessidade da falta de áreas públicas de lazer, e contribuem significativamente para a qualidade de vida da sociedade. Neste sentido, os benefícios ecológicos dos parques minimizam os impactos decorrentes da industrialização, além de proporcionarem beleza à paisagem e oferecerem lazer associado ao bem estar e à recreação. Outro fator relevante é a utilização destes parques para a conservação da biodiversidade e para a realização de estudos de Educação Ambiental. Neste sentido, este estudo objetivou evidenciar a importância dos parques urbanos para a sociedade, e suas funções na qualidade de vida urbana.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é de cunho referencial, tendo por base os estudos disponíveis em revistas científicas, sendo relatados os principais usos dos parques urbanos e a interação da população com o meio ambiente, dando ênfase na importância dos parques da cidade de Maringá (PR).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maringá possui atualmente 19 fragmentos florestais em sua área urbana, dentre os quais se destacam o bosque Dr. Etelvino Bueno de Oliveira (Parque do Ingá) e o parque florestal dos Pioneiros (Bosque II). Estes estão inseridos em uma área de domínio de Floresta Estacional Semidecidual, com predomínio de espécies nativas, configurando-se em área de proteção permanente do município, ocupando 63 hectares na região central da cidade de Maringá.

Estudos nestes parques registraram 339 espécies de plantas, com predominância de espécies arbóreas, e dentre as espécies exóticas destaca-se *Caesalpinia echinata* (pau-brasil), incluídas na lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção. A fauna de répteis, anfíbios, peixes, aves e mamíferos caracteriza-se por espécies de pequeno porte, relativamente comuns no bioma Mata Atlântica.

As Unidades de Conservação e parques em áreas urbanas constituem-se em áreas verdes para a conservação dos recursos naturais e espaços livres para a visitação, lazer e recreação. Porém, essas atividades devem ser planejadas de tal maneira que não interfiram na conservação e na qualidade ambiental.

Em Maringá, os parques urbanos têm sido valorizados como ambiente de convívio do esporte associado ao lazer, servindo para a realização de atividades físicas, tais como caminhada, ciclismo e corrida, as quais influenciam no bem estar do ser humano, não somente

pelo esporte, mas com a beleza cênica das paisagens, o que refletem em saúde e qualidade de vida da comunidade.

É importante ressaltarmos que vivemos na era do desmatamento, na qual as áreas de florestas são cada vez mais fragmentadas e cedendo lugar as áreas agricultáveis. Assim, os parques urbanos e as Unidades de Conservação são alternativas na busca da qualidade de vida da sociedade. O contato com a natureza contribui com a qualidade de vida da população, despertando novos valores sociais, humanos, ambientais e proporcionando uma postura mais consciente aos indivíduos em relação à importância da natureza para a fauna, flora e principalmente para a sociedade humana.

CONCLUSÃO

Com o estudo podemos concluir que o uso dos parques apresenta percepção positiva, pois os usuários buscam estes ambientes com a intenção de melhorar sua qualidade de vida, seja pela recreação e/ou esporte, e a associação destes com sua saúde. Podemos ainda elencar que os parques urbanos tornam-se atenuantes da paisagem urbana e trazem benefícios ao bem estar ecológico e social.

REFERÊNCIAS

De ANGELIS, B.L.D.; De ANGELIS NETO, G.A. Vegetação e as praças de Maringá - PR. **Acta Scientiarum**, v. 22, n. 5, p. 1455-1461, 2000.

MAZETTO, F.A. Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos. **Revista Sociedade & Natureza**, v.12, n. 24, p. 21-31, 2000.

MOTA, J. Actividade física e lazer: contextos actuais e ideias futuras. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1. N. 1, p. 124-129, 2001.

REGO, R.L. O desenho urbano de Maringá e a ideia de cidade-jardim. **Acta Scientiarum**, v.23, n. 6, p. 1569-1577, 2001.